



XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã



A MUDIATIZAÇÃO NOS CONFLITOS SOCIAMBIENTAIS: Elementos para a compreensão da dinâmica comunicacional para além dos territórios¹

Márcio Simeone Henriques
Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO

Reflexão sobre as dinâmicas de midiaticização e as formas de envolvimento midiático nos processos de conflito socioambiental, nos territórios específicos onde ocorrem estes conflitos e para além deles. Resulta de pesquisa que investigou casos de diferentes conflitos deste tipo ocorridos e denunciados no Brasil. A midiaticização se refere à entrada destas situações na agenda midiática, seja pelos veículos de imprensa, seja por sua penetração nas redes de circulação das mídias sociais digitais.

PALAVRAS-CHAVE

Conflitos socioambientais; Midiaticização; Comunidades; Territórios

1 INTRODUÇÃO

O objetivo é de refletir sobre as dinâmicas de midiaticização e sobre as formas de envolver a opinião pública nos processos de conflito socioambiental, para além dos territórios específicos onde ocorrem. Resulta de pesquisa que investigou em profundidade dez casos de diferentes conflitos deste tipo ocorridos e denunciados entre 2011 e 2020 no Brasil, a partir de levantamento e seleção realizado no Mapa de Conflitos envolvendo Injustiça Ambiental e Saúde no Brasil, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)². Dentre os elementos pesquisados, destaca-se neste trabalho o processo de midiaticização dos conflitos, que, neste caso, se refere de modo mais direto à entrada destas situações na agenda midiática, seja pelos veículos de imprensa, seja por sua penetração nas redes de circulação das mídias sociais digitais, tanto no âmbito comunitário e local quanto extralocal. Essa reflexão se dá a partir da observação de que na ocorrência desses conflitos, o recurso à visibilidade, para além de desigual, não se dá somente em função da potência comunicacional da população diretamente afetada, mas por um conjunto de ações que materializam os interesses dos diversos atores, capazes de, ao configurarem o conflito, ampliarem o raio de visibilidade em torno dele através da circulação extralocal, especialmente pela imprensa (considerada, no geral, como meio convencional de larga amplitude no processo de agendamento do debate público). Chama a atenção para a importância da composição dos diversos meios no desenrolar do conflito e no sucesso quanto ao envolvimento de atores institucionais que são chaves para a sua eventual solução.

¹ Trabalho apresentado no GT 1 – Comunicação popular, comunitária e cidadã, da XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2024, de 11 a 13 de junho de 2024, na Universidade São Judas (Paulista), São Paulo-SP.

² Pesquisa realizada entre 2021 e 2024 e financiada com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Fapemig (APQ-01783-21).

2 METODOLOGIA

O estudo foi feito com base na busca de todos os registros publicamente disponíveis sobre os casos selecionados, identificando os principais atores e as dinâmicas de circulação a partir de controvérsias e da expressão pública desses atores, com o objetivo de avaliar a construção de influências junto a públicos mais amplos. Os casos escolhidos foram vistos na perspectiva de sua publicidade, ou seja, das condições em que as situações se dão a ver em documentos e inscrições encontradas de forma aberta e gratuita em coletas exaustivas em motores de busca na internet.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Este tipo de conflito social é visto tanto como problemas na distribuição dos recursos naturais, em função da escassez (Libiszewski, 1991), que leva à disputa por interesses antagônicos (De Souza, Milanez, 2016) quanto como algo que desafia as formas sociais pelas quais grupos sociais distintos se apropriam do território e lhe dão significado (Acselrad, 2004). Na perspectiva comunicacional, são tomados como embates discursivos que vão além do debate e da controvérsia, alcançando uma incompatibilidade de visões e de soluções com um caráter agonístico (Henriques, 2024, no prelo). A noção de território está ancorada em Haesbaert (2010, 2013), como espaço de dominação e/ou apropriação, como construção simbólica e identitária e como recurso essencial para reprodução da vida. A mediação, é considerada como um processo interacional de referência (Braga, 2006), que atua sobre textos, práticas e relações sociais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisa-se de modo particular a inserção de cada conflito na esfera midiática. Numa primeira visão, a partir da disputa por visibilidade no âmbito comunitário e, a partir daí, na perspectiva que extrapola o âmbito local das comunidades. Observam-se diferentes formas de mediação e que dependem primariamente das oportunidades de acesso a meios locais ou do manejo de recursos de comunicação próprios que servem como alternativas populares para a construção da visibilidade dos conflitos a alcance das próprias comunidades. Porém, a passagem a um ambiente midiático mais amplo depende de uma série de fatores, tais como as alianças produzidas pelos atores locais com aqueles de fora da localidade, em outros níveis e escalas. Observa-se que à medida que este processo se expande para além dos públicos diretamente afetados nas comunidades, insere-se em dinâmicas mais amplas de comunicação e em lógicas mais complexas de interação entre atores e públicos. Examina-se essa ampliação como sendo composta de camadas de sentido que vão ganhando maior grau de abstração, num processo reflexivo que vai fixando, dentro e fora do território em conflito, os diversos apelos simbólicos dirigidos aos públicos, variando segundo diversos fatores, como o grau de mediação e

o alcance da repercussão pública de cada caso. Interessa particularmente a observação de que essa reflexividade alimenta respectivamente os níveis de circulação e comunicação local e extralocal. Neste processo, a composição dos elementos discursivos ora se distanciam, ora se aproximam das experiências concretas da população do território, formando uma tensão que perpassa as estratégias dos atores envolvidos (públicos mobilizados, organizações, instituições do poder público). Observa-se, também, na análise, um conjunto de contradições que podem ser captadas com a midiaticização através da imprensa, como meio convencional que provê amplitude à situação, saindo do controle dos próprios públicos afetados ao colocar em relação com os mecanismos institucionais de debate.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A midiaticização da situação em dado território é um fator de generalização discursiva e, portanto, envolve uma dinâmica de movimentação da opinião pública tanto para dentro quanto para fora das comunidades afetadas. Ela é variável, segundo as próprias circunstâncias e diversos fatores interferem nas possibilidades e condições destes públicos de acessarem os canais de visibilidade local. O estudo mostra que não há um padrão único nas inserções dos conflitos na esfera midiática, porém é possível ponderar sobre uma série de fatores que provocam essa inserção e o impacto que gera no desenrolar do próprio conflito para as comunidades envolvidas.

Referências

- ACSELRAD, Henri. As práticas espaciais e o campo dos conflitos ambientais. In: _____ (org.). **Conflitos ambientais no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume Dumará/Fundação Heinrich Böll, p. 13-36, 2004.
- BRAGA, José Luiz. Mediatização como processo interacional de referência. **Animus** - revista interamericana de comunicação midiática. v.5, n.2, p. 9-35, 2006.
- DE SOUZA, Leandro Ricarte Castro; MILANEZ, Bruno. Conflitos socioambientais, ecologia política e justiça ambiental: contribuições para uma análise crítica. **Perspectiva Geográfica**, v. 11, n. 14, p. 2-12, 2016.
- HAESBAERT, Rogério. Território e multiterritorialidade: um debate. **GEOgraphia**, v. 9, n. 17, p. 19-46, 2010.
- HAESBAERT, Rogério. De espaço e território, estrutura e processo. **Economía, sociedad y territorio**, v. 13, n. 43, p. 805-815, 2013.
- HENRIQUES, Márcio S. Dinâmica dos públicos como atores sociais em conflitos socioambientais. In: SILVA, Daniel R.; SAMPAIO, Adriano de O.; SARAIVA, Luiziane S. (Orgs.). **Comunicação, Emergências Remotas e Organizações**. São Luís/São Paulo: EDUFMA/Abrapcorp, 2024. (no prelo).

LIBISZEWSKI, Stephan. What is an environmental conflict. **Journal of Peace Research**, v. 28, n. 4, p. 407-422, 1991.